SUMÁRIO

PÁG.

Nota — ANTONIO CANDIDO 17

VOLUME I
ORALIDADE, UNIVERSAIS E CONTOS DE FADAS

1. Jogos de armar 21
Abismos do ensino: ensino e repertório 23
Oralidade: do cru ao cozido 30
Apontamentos sobre o estado da arte da oralidade . . . 32
Presença do interlocutor 34
Discurso Oral: luta entre contendores 36
A Linearidade do Discurso Oral 38
Fala e parataxe; texto escrito e hipotaxe 41
Elipse e repetição: fenômenos principais da oralidade . . 44
Dimensões e categorias de tempo e espaço 46
Marcas prosódicas e entonação 49
Preconceitos com relação à oralidade 53
Pureza e mistura na oralidade 67
Dos universais — ou do que é comum nos homens . . . 72
Jogos com linguagem: a efabulação 82
A hermêutica como moldura? 110
"Eu estou de chapéu" — Análise de um texto infantil . . 113
Elementos constitutivos de narrativas infantis 119
A permanência das formas da oralidade como fator de comunicação 124

2. Presença dos contos de fadas 135
Contos de fadas 137
Diferentes escolas estudam os contos de fadas 142
Pequena história da recepção dos Contos de Grimm . . . 148
O judeu entre os espinhos 150
A crueldade nos contos de fadas ("Le Petit Poucet") . . . 165
A forma conto de fadas 173
Um exemplo: análise de "O fiel Dom José" 191
Uma versão literária de conto de fadas: "Fita verde no cabelo" . . 203
Mais "Chapeuzinho Vermelho" 218
Sobre contos de fadas P(oliticamente) C(orretos) . . . 225
"Branca e o selvagem" é um conto de fadas? 229
A literatura trivial imita os contos de fadas? 236
Literatura trivial comparada aos contos de fadas. . . . 241
Conclusões sobre o conto de fadas 243

3. Anexos 249
O judeu entre os espinhos 251
O fiel Dom José 256

VOLUME II
PRESENÇA DO MITO

1. Noção de mito e o mito grego 263
Introdução 265
Os mitos gregos 270
O mito grego na tradição cultural ocidental 292
O tema do engolimento e o destronamento de Cronos . . 297
O tema do destino, as Parcas e as bruxas dos contos maravilhosos . 300
Um mito grego na literatura: *São Bernardo*, de Graciliano Ramos e o conceito de recapitulação 305
A narrativa Rampsinitos 330

2. O mito primitivo 333
O mito indígena 335
Outra visão do mito, ou o mito contemporâneo: A teoria de Roland Barthes 369

3. Características (ilustradas à brasileira) do mito burguês, segundo Barthes 375
A "ordem estabelecida" 377
Perda do sentido histórico 385
Perda da noção e identidade pessoal 390
Tautologia 404
O medo da escolha (o nem-ismo barthesiano) 407
Quantificação da qualidade 409
Concepção estática do mundo (imobilismo) 410
Usos dos termos "mito" e "mito contemporâneo". 412

4. Anexos 421
A morte de Narciso 423
Rampsinitos 427
Mais Rampsinitos: o relato búdico 429
Rampsinitos no livro de Heródoto 430
As Amazonas 432
Por que o sol anda mais devagar 435
A tartaruga e o tapir 436

VOLUME III
CASOS, CAUSOS E OUTRAS COISAS
(Adivinha, fábula, legenda, saga)

1. De como matar três coelhos com uma só cajadada: as formas 'Caso', 'Memorável' e 'hagiografia' 441
De como matar três coelhos com uma só cajadada: as formas 'Caso', 'Memorável' e 'hagiografia' 443
O causo, nosso conto popular 461
As formas causo, memorável e legenda 474

2. A saga no Brasil 483
A saga no Brasil 485
Um pequeno excurso sobre a saga do herói 504

3. "O que é? O que é?": a adivinha 509
"O que é? O que é?": a adivinha 511

Infância e o enigma da adivinha na poesia 524
Elementos de construção da adivinha e do enigma . . . 528
Contos de adivinhação 532

4. Quando os homens falavam com os animais: a fábula . . 539
Quando os animais falavam: a fábula 541
Origem e evolução da fábula 544
La Fontaine, o fabulista 550
"Um apólogo": uma fábula machadiana 564

5. Porque é preciso concluir 571
Concluindo 573
Definição dos universais 573
Estudos literários e culturais e o confronto com a teoria do inatismo 575
Inatismo e ensino 575
Pulsão de ficção 577
Tramas da memória 581
Aspectos da comunicação 585
Realidade *versus* irrealidade 587

6. Anexos 593
"Mãe chama a Rota" e o filho é fuzilado 595
Chamou a polícia 596
Os pobres de tudo 598

Bibliografia Geral 599